

ENTRE MITOS, IMAGENS E HISTÓRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PIBIDIANOS NA CONSTRUÇÃO DE UMA HQ ACERCA DA EPOPEIA DE GILGAMESH COM UMA TURMA DO 6º ANO DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL

Isadora Aires ¹
Émerlim da Silva Machado ²
Laura Ribeiro Ferrão ³
Guilherme dos Santos Pratti ⁴

RESUMO

O trabalho presente é um relato de experiência de pibidianos - do curso de História da Universidade de Passo Fundo -, acerca da idealização e da construção de uma história em quadrinhos com uma turma do 6º ano da rede pública municipal. Tendo como base o uso de fonte histórica - a epopeia de Gilgamesh, para estudar Mesopotâmia - e utilizando a contação de história - do livro *O Rei Gilgamesh*, de Robert Silverberg, para trabalhar interpretação. Durante os meses de setembro e outubro de 2025 foi planejado como trabalhar conteúdos previstos pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e de acordo com o planejamento da professora-supervisora. Essencialmente, foi levado em conta o caráter interdisciplinar do subprojeto ao qual os pibidianos estão inseridos, as estratégias de recursos documentais - fontes históricas - ao trabalhar História, além das correntes e teorias de aprendizagem as quais tiveram contato na academia. Considera-se assim que o processo de ensino-aprendizagem ocorre quando o professor compreende a realidade do ambiente educacional. Na formação docente, é reforçado pela academia a importância de pensar nas individualidades, pluralidades no momento de construção das aulas, à valorizar as diversas formas do saber e aprender. Nessa perspectiva, o estudante deixa de ser um agente passivo e desenvolve-se enquanto protagonista da sua aprendizagem, da qual o professor é o mediador. Portanto, considerar as diferentes formas de comunicação entre o grupo e a comunidade escolar permite a construção de um espaço propício para o desenvolvimento do estudante. Assim, a interdisciplinaridade atua como propulsora do ensino-aprendizagem onde o conhecimento está presente e interage nos diversos espaços escolares. Dessa forma, o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) proporciona uma formação integral dos acadêmicos, pois possibilita que esses tenham contato com as diferentes realidades escolares, colocando em prática as teorias trabalhadas dentro da universidade.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem, Interdisciplinaridade, Fonte Histórica, PIBID, História em Quadrinhos.

INTRODUÇÃO

¹ Graduanda do Curso de História da Universidade de Passo Fundo - UPF, 198716@upf.br;

² Graduanda do Curso de História da Universidade de Passo Fundo- UPF, 205347@upf.br;

³ Graduanda do Curso de História da Universidade de Passo Fundo - UPF, 202910@upf.br;

⁴ Doutor pelo Curso de História da Universidade de Passo Fundo - UPF, 157241@upf.br.



O artigo presente tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por bolsistas do PIBID na idealização e construção coletiva de uma história em quadrinhos com uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental, evidenciando as potencialidades do trabalho interdisciplinar, do uso de fontes históricas e de metodologias ativas no ensino de História. Busca-se, assim, refletir sobre os desafios e as possibilidades da prática docente em contextos reais de ensino, destacando a importância de propostas pedagógicas que valorizem a participação dos estudantes e fortaleçam a relação entre universidade e escola básica, entre professor e estudante. Além de destacar a valorização das diversas formas de conhecimento no processo de ensino-aprendizagem e na potencialidade da teoria atrelada à prática na formação docente.

Estar na Universidade requer do acadêmico - em especial o licenciando - a experiência de seus três pilares fundamentais, o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. A aproximação entre a teoria e a prática é essencial à formação docente, sendo fundamental aos graduandos a oportunidade e o incentivo para que esses tenham “a vivência de tudo que foi aprendido em sala de aula, a reflexão sobre as práticas que serão usadas futuramente, bem como as formas de agir com os alunos e com os membros pertencentes à comunidade escolar.” (BOTELHO, T. 2018, p. 9). Deste modo, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), surge como um propulsor da prática docente, possibilitando que graduandos, de diferentes níveis e cursos, experienciem juntos o planejamento e a aplicação de atividades em sala de aula na educação básica. Assim, com o *Subprojeto Interdisciplinar de Artes, História e Música* da Universidade de Passo Fundo, fomos a campo conhecer a realidade, aprender e contribuir com o trabalho que é desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Arno Otto Kiehl, localizada na região urbana de Passo Fundo - Rio Grande do Sul. Chegamos a escola em abril de 2025 e a partir desse momento passamos a conhecer o contexto escolar, o espaço escolar, a comunidade escolar e em específico a turma do 6º ano, supervisionados e orientados pela professora de História Sandra Mara Barichello. A partir disso, planejamos atividades condizentes com a nossa realidade. Assim, consideramos os gostos e perfis dos estudantes, os recursos da escola e principalmente o planejamento da professora, que foi desenvolvido de acordo com a BNCC.

Além do mais, tivemos como base a proposta interdisciplinar do projeto ao qual integramos, compreendendo que o professor deve ser capaz de dialogar com as diversas áreas do conhecimento. “A excessiva fragmentação dos conhecimentos é um dos obstáculos que a ciência tem enfrentado. Neste contexto de hiperespecialização dos conhecimentos há uma espécie de mercado de cientistas que sabem tudo sobre quase nada.” (GOIZ, J. 2019, p. 119). Portanto, é essencial que professores possuam um mínimo de conhecimento além da sua



área, para que consiga fazer conexões que são essenciais no processo de ensino-aprendizagem. Urge superar a ideia de que cada professor só precisa compreender do seu assunto, caso contrário nenhum educador será capaz de trabalhar junto e de acordo com os demais e dessa forma o movimento em busca de uma educação interdisciplinar nunca alcançará os fins desejados.

“[...] o professor precisa tornar-se um profissional com visão integrada da realidade, compreender que um entendimento mais profundo de sua área de formação não é suficiente para dar conta de todo o processo de ensino. Ele precisa apropriar-se também das múltiplas relações conceituais que sua área de formação estabelece com as outras ciências.” (THIESEN, J. 2008, p. 551)

Considerando o momento do ano letivo da nossa intervenção - em outubro e novembro - em sala de aula, trabalhamos em cima do conteúdo da Mesopotâmia. Buscando fazer um movimento interdisciplinar e interacionista ao qual temos de referencia enquanto professores em formação. Nesse contexto, optamos por desenvolver uma proposta pedagógica que articulasse o uso de fontes históricas, práticas narrativas e linguagens visuais, compreendendo que o ensino de História nos anos finais do Ensino Fundamental exige estratégias que dialoguem com o universo simbólico dos estudantes e com suas formas de expressão. Para além da transmissão de conteúdos, faz-se necessário construir situações de aprendizagem que despertem o interesse, a participação e a reflexão crítica dos educandos, respeitando suas vivências, modos de aprender e a linguagem com que estão familiarizados. Desse modo, trabalhamos em cinco etapas: uma chamada diferenciada - em uma tábua de argila; uma recapitulação - por meio de mapa e conteúdo audiovisual - do conhecimento já adquirido; uma contação de história; e uma produção - para além do artístico; e um produto final, que ficará disponível a turma e a comunidade escolar - proporcionando reconhecimento a dedicação de cada um individualmente.

“Essas oportunidades de compartilhar o trabalho com a comunidade escolar não apenas celebram o aprendizado, mas também oferecem uma plataforma para os alunos receberem feedback do público. Esses momentos, ainda, comumente trazem orgulho para os estudantes que veem seus trabalhos finalizados sendo apreciados por outros.” (BERNARDO, M.; SILVA, A. 2024, p. 1065)

Assim, a escolha pela Epopeia de Gilgamesh enquanto fonte histórica e objeto de trabalho pedagógico justifica-se por seu potencial formativo no estudo das civilizações da Antiguidade Oriental, em especial da Mesopotâmia, bem como por possibilitar reflexões acerca da escrita, da organização social, da religiosidade e das narrativas míticas - possibilitando assim, por exemplo, a superação da ideia de atraso ou incapacidade de dos povos antigos.



“Coisa talvez mais importante: foi nas primeiras cidades da Mesopotâmia que se inventou e se desenvolveu o primeiro sistema prático de escrita, operando como que uma revolução nas comunicações, com efeitos do maior alcance para o progresso econômico, intelectual e cultural do homem. Idéias, técnicas e invenções criadas pelos sumérios e cultivadas pelos povos posteriores da Mesopotâmia — os babilônios, assírios e outros — foram difundidas de leste a oeste, a ponto de imprimir a sua marca em praticamente tôdas as culturas da antiguidade e mesmo nas dos nossos dias.” (KRAMER, S. 1969, p. 11)

O foco temático sobre o surgimento da escrita, justifica-se pela sua relevância na estruturação das primeiras sociedades complexas. Segundo Kramer (1969), “nenhuma outra realização contribuiu tanto como a invenção da escrita para dar à vida dos homens o fulgor da civilização.” Tal importância fundamenta o uso das Histórias em Quadrinhos neste projeto, pois a escrita e a imagem unidas, permitem que os estudantes reconstruam os conhecimentos desse processo civilizatório de forma criativa e autoral.

Ao mesmo tempo, a utilização da contação de histórias, a partir da obra *O Rei Gilgamesh*, de Robert Silverberg, constituiu-se como uma estratégia metodológica voltada ao desenvolvimento da imaginação, da interpretação e da escuta atenta, favorecendo um ambiente de aprendizagem coletivo e significativo - ao fazer o simples movimento de sentar-se em roda para uma contação de história já é possível fugir de um modelo de sala de aula tradicional e esse momento de escuta passa a ser leve, descontraído e curioso.

Aliada a isso, a produção de uma história em quadrinhos emergiu como uma ferramenta pedagógica capaz de integrar diferentes áreas do conhecimento, como História, Artes, Linguagem, Geografia e Matemática, promovendo o protagonismo estudantil e a construção ativa do saber. Ao reconhecer que “os quadrinhos enriquecem o vocabulário dos estudantes [pois] as histórias em quadrinhos são escritas em linguagem de fácil entendimento, com muitas expressões que fazem parte do cotidiano dos leitores.” (RAMOS, A. et. al. 2006, p. 23), torna-se possível o professor - consciente e sensível a realidade e perfil da turma - fazer o movimento de tornar a escrita e a leitura em algo prazeroso ao estudante, fugindo de uma linguagem formal, academizada e parnasianista que mais afasta do que aproxima.

Ao produzir narrativas visuais - cada um com a sua técnica de desenho -, os estudantes foram convidados a reinterpretar o conteúdo histórico estudado, expressando suas compreensões por meio da arte, da escrita e da organização sequencial dos acontecimentos, o que contribuiu para a consolidação dos conceitos trabalhados em sala de aula.

METODOLOGIA



A proposta metodológica adotada teve como base o caráter interdisciplinar do projeto e a consciência de que o ensino-aprendizagem acontece por meio da prática, da autonomia e do protagonismo do estudante, seguindo uma metodologia interacionista - onde o estudante é o agente e onde há comunicação e cooperação entre todos presentes em sala de aula, professor e aluno. Assim, a intervenção pedagógica teve cinco grandes momentos.

Primeiramente, antes de iniciarmos a aula, informamos que a chamada seria diferente. Então, utilizamos argila para fazer uma placa de presença. Mostramos para a turma e orientamos como eles deveriam assinar, utilizando um palito deveriam escrever seus nomes naquela argila - todos tiveram autonomia de escolher se iriam escrever com letra cursiva ou não, se iriam colocar o nome completo ou não e se iriam escrever um nome abaixo do outro.

Posteriormente, foi um momento de conversa acerca do tema que a turma estava estudando - esse já havia sido iniciado pela professora. Os alunos de modo oral relataram o que entendiam por mesopotâmia, após isso fomos complementando o assunto utilizando mapas e trechos do documentário *A História da Palavra - O Nascimento da escrita*⁵. Nesse sentido, focamos na forma de registro daquele período - a escrita cuneiforme - e a partir disso podemos dialogar sobre a Epopéia de Gilgamesh - nesse momento os estudantes fizeram anotações e fixaram uma imagem de uma placa da epopéia ao seu material.

No terceiro momento utilizamos a contação de história, como uma ferramenta fomentadora para a imaginação. Sentamos em círculo, todos juntos no chão e fomos descobrindo a história *O Rei Gilgamesh* e observando as ilustrações - neste momento os estudantes já sabiam que iriam produzir uma HQ e seria importante imaginarem e observarem cada cena. Essa organização espacial e metodológica buscou possibilitar que os alunos “adentrassem” simbolicamente a história, compreendendo-a não apenas como um conteúdo escolar, mas como uma experiência compartilhada, articulada ao tema que vinha sendo estudado em sala de aula.

No quarto momento os estudantes participaram de um momento de prática pedagógica ativa, no qual assumiram o papel de agentes do processo de aprendizagem, podendo assim, através da interpretação, da arte e da criatividade expressarem-se. A turma pode separar-se em duplas ou trios, a esses foram entregue um trecho da história, o qual deveriam ilustrar, expressando suas interpretações, compreensões e ideias por meio do desenho e da produção de histórias em quadrinhos. Foi disponibilizado modelos de quadrinhos, para que pudessem escolher conforme o espaço que precisariam e quantas cenas teriam seu trecho. Ademais,

⁵ O documentário foi publicado pelo canal de youtube Rede Catarinense e encontra-se disponível para o público no seguinte link: https://youtu.be/TVxmJoi-DDg?si=kE3I_MM8ueMwZipJ



também foi deixado visível no quadro elementos que caracterizam uma história em quadrinhos - como o balão representando a fala, a nuvem representando o pensamento e o quadro representando a narração. Essa etapa possibilitou a articulação entre História, Arte e Linguagem evidenciando o caráter interdisciplinar da proposta - secundariamente também perpassou pela matemática, pois utilizaram régua e fizeram medidas ao produzir seus desenhos. Nesse sentido, a atividade dialoga com a concepção de interdisciplinaridade ao integrar diferentes linguagens e áreas do conhecimento e utilizar a arte como prática ao estudar conteúdos primariamente de outra disciplina.

“A arte, como campo de conhecimento, desempenha um papel fundamental na interdisciplinaridade, pois tem o poder de dialogar com todas as outras áreas de conhecimento. Ao integrar as artes ao currículo, os alunos têm a oportunidade de expressar sua criatividade e refletir criticamente sobre a cultura visual que os cerca.” (BERNARDO, M.; SILVA, A. 2024, p. 1057)

Por fim, o quinto momento foi reservado para o feedback, onde foram devolvidos os trechos, que os grupos produziram individualmente, em forma de livro, que conta mais que a história do rei Gilgamesh. Cada página tem sua história, sua personalidade e suas formas de dizer, de expressar. A capa e a contracapa foram produzidas por nós, pibidianos, assim, todo livro conta um pouco de todos que fazem a sala de aula, professores e estudantes trabalhando juntos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A vivência do projeto permitiu aos pibidianos observar desafios em relação à prática da interdisciplinaridade. Sobre essa problemática, Thiesen (2008) esclarece:

“Embora a temática da interdisciplinaridade esteja em debate tanto nas agências formadoras quanto nas escolas, sobretudo nas discussões sobre projeto político-pedagógico, os desafios para a superação do referencial dicotomizador e parcelado na reconstrução e socialização do conhecimento que orienta a prática dos educadores ainda são enormes. (THIESEN, J. 2008, p. 550)”

Durante a elaboração dos planos de aula, o planejamento foi marcado por dificuldades na definição de atividades que integrassem as áreas de História, Música e Artes — eixos do projeto. Essa barreira ocorreu, em grande medida, pelo fato de o grupo ser composto exclusivamente por licenciandos do curso de História.

Como argumentado pelo autor, a interdisciplinaridade abrange um amplo panorama ético-político, econômico e cultural. Sob essa perspectiva, reflete-se que as dificuldades para a efetividade de um grupo interdisciplinar perpassam questões estruturais, como: o baixo índice



de ingressantes nas licenciaturas e o elevado número de estudantes-trabalhadores. Tais fatores limitam a participação de graduandos de diferentes cursos em projetos universitários, devido à complexidade em conciliar a carga horária acadêmica com a jornada laboral. Esse cenário corrobora as discussões de Frigotto (1995), que situa a interdisciplinaridade para além do campo pedagógico, vinculando-a às condições materiais de produção da vida." Resultados, deverá constar a esquematização dos dados encontrados, na forma de categorias analíticas e sistematização dos achados empíricos.

No que tange à atividade aplicada durante as intervenções em sala de aula, é possível destacar aspectos fundamentais sobre as expectativas e os resultados das produções dos estudantes. O primeiro ponto refere-se à gestão do tempo pedagógico: embora o planejamento inicial previsse quatro períodos, a necessidade de retomar conceitos estruturantes, reler a obra literária e o tempo demandado para a elaboração das produções artísticas da turma estenderam a atividade para seis períodos de História, totalizando três semanas.

Outro aspecto observado pelos licenciandos diz respeito à heterogeneidade na compreensão da leitura, manifestada por meio dos desenhos elaborados pela turma. Observou-se que a apreensão de temáticas ocorre de forma singular, refletindo a subjetividade de cada estudante. Nesse processo, identificou-se que alguns estudantes apresentaram maior dificuldade na transposição da obra literária para a linguagem visual, o que pode indicar dificuldades na atenção ou na interpretação textual imediata. Em contrapartida, outros estudantes demonstraram um nível de compreensão mais aprofundado, expressando elementos visuais coerentes com a leitura em suas criações, mostrando-se, assim, eficácia da linguagem artística como ferramenta de mediação do conhecimento histórico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, o estudo demonstrou que a interdisciplinaridade serviu como eixo integrador entre os campos de História e Artes, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico e da sensibilidade artística dos estudantes.

A elaboração da HQ sobre "O Rei Gilgamesh" consolidou-se como uma estratégia de transposição didática, transformando a leitura da obra literária em uma produção autoral e criativa. Tal processo reafirma o pensamento de Thiesen (2008, p. 552), para quem a interdisciplinaridade "surge como uma das formas de desenvolver uma visão orgânica da realidade, em que as partes são vistas como integrantes do todo". Assim, o uso das HQs



permitiu que os alunos superassem a recepção passiva, exercitando a interpretação e a criatividade ao reconstruírem os sentidos do contexto histórico estudado.

REFERÊNCIAS

BERNARDO, M.; SILVA, A. Metodologias ativas e interdisciplinaridade no Ensino Fundamental: fomentando competências críticas, criativas e artísticas. **Revista Diálogos Interdisciplinares**, Mato Grosso do Sul, v. 4, n. 16, 13 dez. 2024. DOI: 10.55028/gepfp.v4i16.22489. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/deaint/article/view/22489>. Acesso em: 08 fev. 2026.

BOTELHO, T. Formação docente: importância do estágio na relação teoria e prática e na construção da identidade. **III Jornada Brasileira de Educação e Linguagem/ III Encontro dos Programas de Mestrado Profissionais em Educação e Letras e XII Jornada de Educação de Mato Grosso do Sul**. 2018, UEMS, Campo Grande. Disponível em: <https://anaisonline.uems.br/index.php/jornadaeducacao/article/download/4926/4952>. Acesso em: 1 de jul. de 2025.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995. 231 p.

GOIZ, J. A educação para as relações étnico-raciais sob a perspectiva da interdisciplinaridade. **VEREDAS - Revista Interdisciplinar de Humanidades**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 113-132, 2019. Disponível em: [//periodicos.unisa.br/index.php/veredas/article/view/71](https://periodicos.unisa.br/index.php/veredas/article/view/71). Acesso em: 08 fev. 2026.

KRAMER, S. **Mesopotâmia: o berço da civilização**. Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora, 1969.

RAMA, A. et. al. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo, Editora Contexto, 2006.



THIESEN, J. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 39, p. 545–554, set./dez. 2008.

